

O Trabalhador

Redacção e Administração: R. Capelo, 5 - 2.º, Esq.
1 DE OUTUBRO DE 1936

Director e Editor: Manuel da Anunciada Soares
Propriedade da Empresa da Revista Renascença, Lda

Tip. União Gráfica R. de Santa Marta, 158 - Lisboa
QUINZENÁRIO - AVULSO \$30

N.º 59

Comunismo é a traição a tudo

Costa-nos muito atacar ideias, quando esse ataque vamos ferir alguns dos defensores. Mas acima do sentimento de justiça está o da justiça. Por ela nos abemos que há comunistas portugueses não sinceros, porque são ignorantes. Para lhes abrir os olhos se escreve este ar-

Comunismo é a traição a Deus, à Família, à Pátria e a tudo o que de melhor tem a humanidade.

Traição a Deus. Porque o comunismo é a negação do acto nefando de Judas Iscariote. O comunista, porque o é, renega o seu Criador e enfileira no exército desgraçado do sem-Deus.

Traição à Família. Porque o comunismo é a negação do lar, é a implantação no mundo da liberdade do vício. O comunista, porque o é, nega o direito à honra das suas próprias mulheres e junta-se aos tresloucados que querem fazer do homem um animal lascivo entre os outros animais.

Traição à Pátria. Porque o comunismo é mais do que uma manobra do Império Russo, para sujeitar ao seu domínio os povos bolchevizados.

Esta última afirmação carece de mais desenvolvidas provas.

O partido comunista está sujeito em todo o mundo a uma só organização. Chama-se essa organização III.ª Internacional ou Komintern, a qual tem a sua sede em Moscovo.

Os estatutos da III.ª Internacional foram aprovados em Julho de 1920.

Por alguns dos seus artigos se verá como os partidos nacionais estão sujeitos à disciplina ditatorial russa:

Art. 1.º A Internacional comunista é a organização dos partidos comunistas dos diferentes países em um partido comunista mundial.

Art. 14.º Todas as decisões tomadas nos congressos dos partidos locais, bem como as das Comissões Centrais, podem ser anuladas ou modificadas pela Comissão Executiva (de Moscovo).

Art. 15.º As decisões da Comissão Executiva são obrigatórias para todas as secções e devem ser imediatamente postas em execução por estas.

A Comissão Executiva, que tem representantes de vários países, é eleita pelo congresso mundial que se reúne duas vezes por ano.

O Komintern tem na Europa 5 secretariatos permanentes: Paris, Basileia, Praga, Amsterdã e Copenhague. Estes secretariatos permanentes estão ligados directamente a Moscovo por intermédio de emissários. Entre as suas funções pertence aos secretariatos dirigir, no seu sector, o Sotterio Vermelho Internacional e a Internacional dos Sindicatos Vermelhos, também chamada Profintern.

O Secretariado de Paris dirige e vigia os partidos comunistas de França, Bélgica, Itália, Portugal e Suíça. Compõe-se de onze membros, entre os quais a célebre assassinária.

Cada um destes membros tem a seu cargo a direcção de um serviço. Para estar em comunicação com Moscovo serve-se da mediação diplomática da Embaixada Soviética em Paris.

Por esta organização (um só partido sujeito a uma disciplina de ferro imposta por Moscovo); secretariatos permanentes de que fazem parte representantes dos diferentes países submetidos à sua jurisdição; obediência cega às ordens da Comissão Executiva) se vê perfeitamente que o co-

munismo é a sujeição dos povos ao domínio imperialista russo.

E esta sujeição é voluntária. Numa mensagem dirigida a Estaline, em 26 de Julho de 1935, durante o VII.º congresso do partido comunista francês, em nome deste e assinado pelos seus principais dirigentes, lê-se:

Obedeceremos sempre às vossas ordens que são as ordens do chefe genial das massas proletárias. Juramos colocar em primeira plana os interesses da Revolução da Frente Única e a luta contra o imperialismo nas colónias e nos países sujeitos a protectorado. Nos momentos decisivos das revoluções, estamos seguros da vitória, porque temos atrás de nós a Internacional comunista. É o partido mundial de todos os comunistas que nós juramos obediência absoluta. Avante sob a bandeira de Lenine e de Estaline!

Uma tal organização e um tal espírito tendem directamente a entregar as Pátrias ao domínio estrangeiro, que outro não é o fim da propaganda russa.

A revolta recente de dois dos nossos barcos de guerra foi já uma tentativa de apli-

cação deste plano: entregar os navios ao estrangeiro. Hoje os navios, amanhã os homens, depois a Pátria inteira.

O comunismo é, portanto, uma traição à Pátria.

Causa calafrios como é possível albergarem-se num coração português semelhantes sentimentos que representam o repúdio de tudo o que há de mais sagrado no património nacional.

O ódio, o desprezo de tudo o que é apátrida do espírito, do sentimento, da dignidade, da honra. É uma traição completa, só igualada pela de Judas.

Chega a gente a ter razão em pensar que um comunista consciente perde o direito de ser tratado como homem.

Traidores a tudo e até a si próprios e às ideias que inconscientemente defendem.

Pois não apregoam eles a igualdade absoluta de todos os homens, ao mesmo tempo que se entregam de braços abertos a chefes tiranos que, obrigando-os a uma ditadura de ferro, os rebaixa à simples categoria de escravos?

Pobres almas, mais dignas de compaixão que de castigo, se não fóra a obra de alta-traição em que tão loucamente estão colaborando.

A. V.

Salários mínimos

ONTEM E HOJE

Quando lemos nos jornais a notícia de que iam ser impostos salários mínimos à indústria de fição e tecelagem de algodão, tivemos uma das maiores alegrias de toda a nossa vida de lutadores pela sagrada causa dos operários!

Quanta vez não tinham as colunas deste jornal protestado contra a infame exploração de que estavam sendo vítimas tantos milhares de operários, sobretudo nas regiões do norte do país, onde, a par de salários de miséria, se viam espectáculos bem pouco edificantes de tantos que tinham o que queriam.

Como trabalhadores e, sobretudo, como trabalhadores cristãos, sempre a nossa voz se erguera destemida e justiciera, pedindo providências. Acaba o governo, pelo sub-secretariado das Corporações e Previdência Social, de pôr cõbo às injustiças clamorosas que tantas vezes tínhamos presenciado e denunciado.

Honra seja à mão forte que assinou o despacho.

«O Trabalhador», que imediatamente mandou um telegrama de felicitações ao ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, aproveitou a ocasião para manifestar ao sr. dr. Rebelo de Andrade os seus veementes aplausos.

E o nosso entusiasmo é bem justificado. No dia em que os jornais deram a notícia, chegava às mãos dos nossos assinantes o n.º de 15 de Setembro de «O Trabalhador». Nesse n.º mais uma vez se pediam os salários mínimos, pois os que vigoravam então andavam, no Norte, entre 25 a 35 escudos por semana, ou sejam 4 a 6 escudos por dia.

Temos diante de nós as folhas de um inquérito realizado, há dois anos, na região de Guimarães, entre operários das indústrias de fição e tecelagem de algodão.

Nunca os quizemos trazer a lume, tão teríveis eram as conclusões a tirar. Hoje, que o Governo já acabou enérgicamente com tais abusos, podemos levantar uma ponta do

véu, para sabermos apreciar o grande alcance das medidas tão sábiamente tomadas.

Colhemos ao acaso:

— Uma rapariga de 22 anos, tecedeira. Trabalha há cinco anos. Ganha 22\$00 semanais. Diz que está contente com o ofício, mas que se sente doente. Com ela trabalham mais 106. Acrescenta que ninguém está contente com os salários.

— Outra rapariga, de 15 anos, «encartadeira». Trabalha há 3 anos. Ganha 11\$00 semanais (1880!!! diários). Sente-se muito doente. O trabalho, no inverno, como o algodão está duro, é difícil. Não está contente com o salário.

— Uma mulher, 25 anos. Trabalha há 12 anos. Tecedeira. Ganha 20\$00 por semana. Tem de sustentar o pai entevado. Sente-se fraca e, «às vezes, dá-lhe uma dor». Diz que não ganha para as necessidades essenciais da vida.

— Uma rapariga de 19 anos. Trabalha há 10 anos (isto é, começou a trabalhar aos 9 anos!). Ganha 19\$00 semanais. Cansa-se com o trabalho e sente-se anémica. Só se queixa de ganhar pouco, pois não lhe chega nem para comer, nem vestir como convém.

— Um operário de 32 anos, casado. Tem 4 filhos. Trabalha há 20 anos. É tecelão. Ganha 3\$50 por dia. Tem dores no peito, reumático e sofre dos intestinos. Está contente com o emprego, mas não ganha o suficiente para sustentar os filhos que passam fome.

— Mulher de 29 anos. Trabalha há 4 anos. Ganha 1\$80 por dia! Sente-se doente. Ela e as suas compãs vivem descontentes com os salários.

— Operário de 38 anos, casado. Tem 7 filhos. Tecelão. Sente-se cansado e doente. Ganha 2\$50 por dia! Tem os dois filhos mais velhos a trabalhar na fábrica, ganhando 1\$50 por dia cada um. A sua esposa, que não trabalha na fábrica por não poder, é doente e os filhos também. Todos passam fome. (Puderal!)

— Operário de 41 anos. Começou a trabalhar na fábrica, há um mês. É tecelão. Ganha 10\$00 por semana (!!!) É saudável. As suas referências não são a horas certas por não ter muita vez que comer. É casado e tem 5 filhos. Sua esposa também trabalha na fábrica e ganha 12\$00 por semana! Só se queixa de ganhar pouco.

Poderíamos continuar o triste cenário. Mas para quê! Todas estas respostas ao inquérito, realizado há dois anos, estão devidamente assi-

nadas pelos interessados e autenticadas pelo respectivo pároco da freguesia.

Toda esta pouca vergonha acaba de levá-lo um golpe rude, certo e justíssimo. Vejamos o despacho em referência:

Salários mínimos por unidade de tempo

Operários afinadores: salário semanal, 100\$00 ajudantes de afinador, salário semanal, 75\$00 operários tintureiros, branqueadores, mercerizadores, oxidadores e engomadores, salário diário 13\$00; operários cardadores da secção de acabamentos, salário diário, 12\$; operários abriçadores e cardadores de fição, salário diário 11\$00; ajudantes de engomadores, salário diário 11\$00.

Estes serviços só podem ser desempenhados por homens.

Salários mínimos por unidade de trabalho ou de tempo

Pessoal trabalhando com as máquinas a seguir indicadas, nos termos das alíneas b) e c): Urdeleiras: salário diário, 10\$00; laminador pentecedeiras, bancos ou torces, contínuos e solneiras, encartadeiras, canelinas rematadeiras, repassadeiras, torcedores e teares mecânicos; salário diário, 9\$00.

Estes serviços só podem ser desempenhados por homens ou mulheres.

Pessoal não diferenciado (a)

Homens, 9\$00; mulheres, 7\$00; menores de anos e maiores de 15, 5\$00; menores de 15, 4\$50.

a) — Entende-se por pessoal não diferenciado não só o auxiliar do pessoal acima classificado como todo o mais que, pela natureza dos serviços prestados permanentemente, deva considerar-se como fazendo parte do quadro profissional das indústrias referidas.

Tínhamos ou não razão em sentir uma grande alegria ao ler a notícia de que iam estabelecidos salários mínimos na indústria de fição e tecelagem de algodão?

E esta alegria provinha não só de ver aumentado em medida razoável os salários daqueles milhares de explorados, mas também por se acabar com uma das maiores injustiças que se praticavam no nosso país.

Soubemos de um industrial que, ainda bem pouco, quis aumentar os salários. Foi torpedeado pelos seus colegas que a se opuseram terminantemente!

Bem haja, portanto, mais uma vez o véro!

Agora duas palavras aos operários:

Camaradas e irmãos em Cristo. O salário vos deu agora o Governo, pertence-vos de just Reconheci a justiça que vos foi feita.

Mas olhai que ele não é para pândegas, para a taberna!

Se o fortes gastar na taberna, tornai-vos iguais de que se olho por vós.

O salário que agora ideis ganhar pertence à vossa mulher e aos vossos filhos. Pertence, por ver de justiça, ao vosso lar. E para vos aliviar tardes melhor, para vestirdes melhor, para ter melhor casa. Vede o que fazeis com o vosso lar, para que ele não seja para vós de perdição, mas de felicidade maior, daquela felicidade a tendes direito, trabalhadores cristãos! Que caia sobre vós o castigo de Deus, por empredeis mal o salário que não vos pertence, mas que ao vosso lar.

Fazei guerra às tabernas!

A. I.

Logo que na redacção de «O Trabalhador» conhecia a notícia dos salários mínimos, foi viado por esta o seguinte telegrama:

Excelentíssimo Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social — Lisboa
O jornal «O Trabalhador», consciente de apresentar o pensamento dos seus 6.000 assinantes operários, felicita Vossa Excelência pela publicação do despacho que estabelece salários mínimos na indústria de fição que ardentemente temido e com o qual se destroi uma das maiores injustiças sociais do nosso tempo.